



## Programa Gestão Pública e Cidadania

### Projeto Rede Pintadas

Fernando Fischer e  
Antônio Nascimento



**Versão em formato PDF**

finalistas do ciclo de  
premiação 2002

Originalmente publicado em:  
20 Experiências de Gestão Pública e Cidadania

Gabriela Spanghero Lotta, Hélio Batista Barboza,  
Marco Antonio Carvalho Teixeira e Verena Pinto (orgs.)

*Copyright © Gabriela Spanghero Lotta, Hélio Batista Barboza,  
Marco Antonio Carvalho Teixeira e Verena Pinto*

Direitos da edição reservados ao  
Programa Gestão Pública e Cidadania  
Av. 9 de Julho, 2029 – 2º andar da Biblioteca  
01313-902 – São Paulo – SP  
Tel: (11) 3281-7904 / 3281-7905  
Fax: (11) 287-5095  
E-mail: [inovando@fgvsp.br](mailto:inovando@fgvsp.br)  
<http://inovando.fgvsp.br>

Impresso no Brasil / *Printed in Brazil*

Todos os direitos reservados. A reprodução não autorizada desta  
publicação, no todo ou em parte, constitui violação da lei de  
direitos autorais.

1ª edição – 2003

Capa/editoração: Liria Okoda  
Impressão: Gráfica Dedone

Versão gráfica em formato PDF: Liria Okoda

20 Experiências de Gestão Pública e Cidadania/  
Organizadores: Gabriela Spanghero Lotta, Hélio Batista Barboza,  
Marco Antonio Carvalho Teixeira e Verena Pinto. São Paulo: Programa  
Gestão Pública e Cidadania, 2003  
272 p.

Inclui bibliografia.

1. Políticas públicas – Brasil. 2. Administração pública – Brasil.  
I. Lotta, Gabriela Spanghero. II. Barboza, Hélio Batista. III. Teixeira, Marco  
Antonio Carvalho. IV. Pinto, Verena. V. Programa Gestão Pública e  
Cidadania.

CDD-352

# Projeto Rede Pintadas

PINTADAS (BA)

Fernando Fischer e  
Antônio Nascimento<sup>1</sup>

## Resumo

A Rede Pintadas é uma organização informal instituída em 1999 que reúne 11 entidades do Município de Pintadas, interior da Bahia. Congrega organizações sociais, projetos de autogestão, organizações produtivas, culturais e religiosas. De forma representativa, tem como funções principais avaliar, propor, planejar e implementar políticas públicas, além de empreender esforços e iniciativas de geração de emprego e renda. Possui um coordenador remunerado que tem a responsabilidade de acompanhar as atividades das 11 entidades e articular ações integradas. A responsabilidade da Prefeitura Municipal de Pintadas é acessória à Rede, sendo uma das suas protagonistas e principal articuladora. Este texto destaca os alcances políticos e sociais da Rede, além dos elementos históricos que são essenciais para a compreensão de todo o processo.

<sup>1</sup> Administradores formados pela Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia.

#### 4 Contexto do Município

Pintadas é um pequeno município de pouco mais de 11 mil habitantes (IBGE), situado no semi-árido baiano, na área do Polígono das Secas, na Microrregião de Feira de Santana, a cerca de 200 km ao noroeste de Salvador..

Aproximadamente 63,8% de sua população reside na área rural – em contraposição com a média de 37,6% do Estado da Bahia. Os índices pluviométricos indicam precipitações irregulares, que variam entre 300 e 1000 mm/ano e uma média anual de 600 mm, o que denota uma área de convivência permanente com a seca.

Ainda há uma forte concentração de terras em Pintadas, sendo que 80% dos produtores possuem somente 15% delas. Os grandes fazendeiros dedicam-se à pecuária bovina extensiva, atividade que prescinde de mão-de-obra intensiva, enquanto que os pequenos produtores criam cabras e ovelhas e cultivam alimentos de subsistência como milho, feijão e mandioca, altamente suscetíveis à seca.

A concentração fundiária, o uso inadequado dos recursos naturais, o baixo nível de renda e a escassez das oportunidades de emprego tornaram-se, ao longo dos anos, forças propulsoras de um fenômeno local que chama a atenção pelos números: a migração sazonal para o Sudeste, em particular o Estado de São Paulo.<sup>2</sup> A cada ano, cerca de três mil trabalhadores, majoritariamente homens, partem para trabalhar fundamentalmente nas usinas de álcool do interior de São Paulo. Se considerarmos a População Economicamente Ativa (PEA) e a população absoluta, esse número é bem mais do que expressivo. Ele afeta o modo se dão como as interações sociais e tem uma relação direta com o papel assumido pelas mulheres e pelos jovens.

A mulher acabou assumindo todas as responsabilidades na ausência do marido/companheiro, desde as tarefas mais prosaicas até a gestão financeira de suas propriedades, o que certamente se refletiu no contexto social local. Observa-se que a **questão de gênero** permeou e ainda perpassa todos os movimentos sociais de Pintadas.

Quanto aos índices de maior amplitude no campo social, como o ICV - Índice de Condições de Vida (0,472), IDH – Índice de Desenvolvimento Humano (0,387) e IDI – Índice de Desenvolvimento In-

<sup>2</sup> O Município possui linhas de transporte rodoviário direto para São Paulo, porém não para Salvador (um microônibus faz a ligação para Feira de Santana).

fantil (0,366), temos que Pintadas situa-se na faixa de *baixo desenvolvimento humano*, de acordo com a metodologia do Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD).

### Histórico

Para entender melhor o que é hoje o Município de Pintadas e o Projeto Rede Pintadas, é preciso voltar ao início da década de 80 e remontar ao surgimento do movimento social que deu origem a essa experiência.

### Papel da Igreja

Como muitas localidades espalhadas pelo Brasil, a gênese da mobilização social em Pintadas se deu por meio das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), grupos criados pela Igreja Católica para trabalhar outras questões ligadas não somente à espiritualidade e à religiosidade dos fiéis, mas à realidade cotidiana das pessoas.

Baseando-se em tradições populares voltadas ao trabalho solidário e apoio mútuo – tendo expressões significativas, como o “boi roubado” (lavrador beneficiado com a atividade coletiva oferece um almoço matando um boi, com festa ao longo do dia de trabalho) e a “Baleia” (em que durante um turno do dia se carpe a roça de um dos integrantes da comunidade) e o “boi comunitário” – a Igreja encontrou um terreno fértil para fortalecer a prática da solidariedade, gratuidade e partilha por parte dos trabalhadores rurais, fundamentos do espírito cristão, segundo a Teologia da Libertação. O mutirão convertia-se, assim, em um instrumento de trabalho a serviço da comunidade. (MOURA, 2001).

A partir desses esforços de sensibilização e mobilização, formaram-se subgrupos, que canalizaram as iniciativas e as práticas pregadas pela Igreja: o Conselho Pastoral das Comunidades (CPC), para o qual cada uma das 32 comunidades elegia dois representantes e o Conselho Pastoral de Jovens (CPJ), com representantes jovens de cada comunidade. É nesse ponto que se inicia um processo de conscientização das comunidades acerca de temas sociais como seca,

6 miséria, pobreza, oportunidades, educação, opressão, terra, reforma agrária, política, etc. As comunidades começavam a enxergar de uma maneira diferenciada a crueza da sua realidade nordestina, em pleno semi-árido baiano. O fatalismo de que “tudo deve-se a Deus” e nada tem resolução passa a ser refletido, questionado e colocado em xeque pelas comunidades. Paulatinamente, desenvolve-se uma consciência dos direitos e deveres dos cidadãos, que se traduziu, inicialmente, na luta pela terra.

Nesse contexto, o Conselho Pastoral de Jovens e um grupo mais amplo de jovens denominado JPL (Juventude Procurando a Libertação) assumiram um papel importante e simbólico, pois demonstraram concretamente que o futuro estava sendo construído em uma espécie de celeiro de lideranças.

É interessante notar hoje – justamente quando o protagonismo juvenil e questões de gênero estão na ordem do dia de instituições de financiamento e apoio às ONGs – que esses temas já fazem parte da vida de Pintadas há muitos anos. Percepção, essa, corroborada pelo fato de que grande parte das lideranças das instituições que compõem a Rede ser de ex-integrantes desses grupos jovens. Além disso, não é por acaso que Pintadas tem uma associação de mulheres, uma prefeita mulher por dois mandatos seguidos e três vereadoras.

Em paralelo à crescente conscientização social, um fato marcou a comunidade profundamente e toda a trajetória da participação popular em Pintadas: a Luta do Lameiro.

#### Luta do Lameiro

*“Em Pintadas, uma coisa nasce a outra”.*  
(Elias Oliveira Rios, Escola Família Agrícola)

Em 1985, dezesseis famílias foram expulsas de suas terras na Comunidade do Lameiro por um grileiro, o que gerou forte solidariedade dos agricultores do município às famílias, com decisivo apoio da Igreja Católica e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

De certa forma, a Luta do Lameiro foi a pedra angular dos movimentos sociais em Pintadas. Segundo Julita Trindade de Almeida, Secretária da Saúde de Pintadas e ex-integrante do JPL, a “luta da terra foi uma escola, durante dois anos”, com o surgimento de vários outros movimentos a partir desse acontecimento, que envolveu diretamente 16 famílias pela luta da posse de terras.

Depois de inúmeros mutirões, negociações políticas, debates, manifestações populares e confrontos, o então programa de reforma agrária do governo federal desapropriou 250 hectares de terra para que essas famílias fossem assentadas. No entanto, logo houve a percepção de que a terra era importante, mas sozinha não resolveria o problema da maioria dos produtores familiares da região, obrigados a emigrar parte do ano para São Paulo em busca da subsistência.

Desse modo, houve um grande intercâmbio entre as comunidades e uma aproximação de pessoas ligadas à Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional da Bahia (CAR), ligada à Secretaria de Planejamento, do Governo do Estado da Bahia, à Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (Sudene) e à Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Bahia (Ematerba), órgão vinculado à Secretaria da Agricultura do Governo da Bahia, que se envolveram diretamente na resolução do conflito, deixando um saldo de conhecimentos técnicos que mais tarde seriam incorporados pelas comunidades. Perduram até hoje os vínculos, pessoais inclusive, entre esse grupo e o município de Pintadas.

Resultou daquele momento a sensibilização a respeito da luta pela terra e de que isso não era uma problemática exclusiva daquelas 16 famílias, mas de grande parte das famílias do município. Afinal, suas demandas não poderiam ser tão diferentes das apresentadas pelo restante da população: terra, produção, renda, saúde, educação, apoio, participação popular, segurança, etc. Apesar dos anos conturbados, a Luta do Lameiro deixou um saldo positivo desproporcional à sua amplitude pontual. O capital social decorrente desse processo foi muito importante para a construção do que seria o Projeto Pintadas/BNDES.

## 8 Projeto Pintadas/BNDES<sup>3</sup>

*“Novos grupos, a partir da percepção  
de que lutas específicas se travavam em lutas maiores.”  
(Maria Alvina de Souza Silva,  
Vereadora do PT e Presidente da  
Associação de Mulheres de Pintadas)*

3 Esse trecho  
compila e  
reorganiza  
informações do  
trabalho de Bazin  
(vide Referências  
Bibliográficas).  
4 Dados relativos a  
2002.

Com o apoio de técnicos da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional da Bahia, procuraram-se alternativas produtivas que viabilizassem a agricultura familiar e foi elaborado um projeto de US\$ 1,5 milhão para 300 famílias, financiado a fundo perdido pelo BNDES.

A idéia era constituir vários grupos de sete a 10 famílias, cada uma doando ao grupo três hectares de terra por um período de 10 anos para constituir uma área que seria trabalhada coletivamente pelas famílias do grupo. Em alguns grupos, famílias doaram mais terra para permitir a participação de produtores sem-terra. Os investimentos e o trabalho na terra do grupo seriam coletivos, permitindo a escolha das melhores áreas para construir o açude, plantar mandioca, etc. Nos anos de 1989, 90 e 91 foram criados respectivamente 15, 12 e sete grupos, chegando a 32 grupos no total, em vez dos 44 previstos.

Hoje, não existe mais nenhum grupo em funcionamento. Todos se desfizeram, a maioria deles inclusive bem antes do final do projeto. Pode-se dizer, conforme José Albertino Lordelo, técnico da CAR com vários anos de relação com o município e ex-coordenador do Plano de Desenvolvimento do Assentamento do Lameiro, que o “projeto carecia de racionalidade econômica, pois não havia gestores, mas lideranças” e misturava dialeticamente a “iniciativa privada e a coletividade”.

No entanto, além de ter sido espaço de experimentação e de difusão técnica, os grupos do Projeto Pintadas/BNDES foram também um espaço de recomposição dos laços sociais que permitiram reforçar as relações de confiança e solidariedade entre os produtores e a construção de uma identidade de grupo como agricultores familiares. Do mesmo modo, o papel do Projeto Pintadas/BNDES foi absolutamente notável, na medida em que colocou os produtores em contato com pessoas, instituições externas e até internacionais, que apóiam até hoje o desenvolvimento do município.



Embora o financiamento do BNDES fosse a fundo perdido, os grupos efetuaram o ressarcimento da metade do dinheiro recebido para formar um fundo rotativo que continua beneficiando a comunidade até hoje, tendo viabilizado, por exemplo, a construção do Centro Comunitário de Serviços de Pintadas (CCSP).

A organização do Projeto Pintadas/BNDES permitiu um acúmulo de capital social que atualmente se reflete no dinamismo da Rede Pintadas e no desenvolvimento do município. Dessa forma, esse Projeto não pode ser encarado como mal sucedido, sob pena de enfocarmos apenas o lado econômico e desprezarmos os aspectos sociais.

Prefeitura Popular de Pintadas

*“Mas onde ficou a luta política?”  
(Neusa Cadore, Prefeitura de Pintadas)  
“O poder público municipal é resultado dessa  
rede de relações sociais”.  
(Welber Santos, Coordenação da Rede Pintadas)*

O Projeto Pintadas/BNDES, ligado diretamente à produção, suscitou o questionamento de que faltava um projeto político para o movimento, o que desencadeou a formação do Partido dos Trabalhadores (PT) no município, em 1988. Apesar da derrota enfrentada nas duas primeiras eleições, 1988 e 1992, um caminho sem volta no campo político-partidário (e da gestão pública) tinha se iniciado, com o engajamento de diversas lideranças no corpo do Partido. Nota-se, desde sempre, uma linha tênue que separa o que é político-partidário e o que é social e comunitário, numa espécie de comunhão dos interesses públicos e coletivos que se operacionaliza por meio e na Rede Pintadas.

Grande parte do corpo de técnicos e profissionais que compõe a Prefeitura ou integram o PT local têm um duplo papel junto a Rede Pintadas, como é o caso da prefeita, da secretária de Educação, do presidente do SICOOB Sertão e da Câmara de Vereadores, da presidenta da Associação das Mulheres, do secretário da Agricultura, entre outros. Há papéis, funções e atribuição dentro de cada institui-

10 ção, ao lado das atividades próprias da Rede, que não se chocam, mas sim se complementam.

Depois que o Partido dos Trabalhadores conquistou a Prefeitura de Pintadas, em 1996, o município não recebeu mais nenhum apoio do governo da Bahia, sob o comando do grupo do senador Antônio Carlos Magalhães, do Partido da Frente Liberal (PFL). Como exemplo, tem-se o fechamento do único estabelecimento bancário, do então Banco do Estado da Bahia (BANEBA), antes do início do governo petista em 1997, obrigando as pessoas a uma jornada de ida e volta de 50 Km ao município vizinho de Ipirá.

Nesse caso, o tiro político saiu pela culatra. A comunidade, com ajuda da Prefeitura ao longo desse ano, fundou em 1998 a *CrediPintadas*, hoje SICOOB Sertão, que além de exercer funções bancárias atua na área de microcrédito. O que seria uma tragédia em termos econômicos para o município (e, de fato, foi um transtorno no ano de 1997) hoje constitui um dos trunfos da Rede Pintadas, que é a gestão financeira de grande parte dos recursos repassados por parceiros externos às instituições integrantes da Rede e, também, do fundo rotativo, formado a partir do Projeto Pintadas/BNDES.

Para desenvolver o município nessas condições adversas, a Prefeitura, em conjunto com os atores sociais organizados, tem utilizado a Rede Pintadas para o estabelecimento de parcerias com instituições nacionais e estrangeiras, buscando financiar vários projetos comuns.

#### Centro Comunitário de Serviços de Pintadas

*“Há um jeito especial de se organizar em Pintadas”.  
(Julita Trindade de Almeida, Secretária da Saúde de Pintadas  
e ex-integrante do grupo Juventude Procurando a Liberdade - JPL)*

O Centro Comunitário de Serviços de Pintadas (CCSP) nasceu a partir de uma ação conjunta da Paróquia de Pintadas, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Movimento de Jovens, com o apoio da Diocese de Ruy Barbosa, além de diversas associações comunitárias. O Centro passou a ser a entidade gestora do Projeto Pintadas/BNDES, com a finalidade de capacitar e prestar assistência técnica aos pequenos produtores. Com o

tempo, ganhou importância e autonomia, a ponto de se tornar, durante o Projeto Pintadas/BNDES, um verdadeiro fórum de desenvolvimento municipal e de discussão de ações de interesse público. A busca por recursos para a criação de alternativas à geração de empregos e renda em Pintadas, assim como de opções de produção e convivência com a seca, direcionou os passos do Centro na articulação com apoios de fontes externas à Pintadas, à Bahia e ao Brasil, tanto financeira como tecnicamente.

Hoje, o CCSP funciona como a entidade que desenvolve a inter-relação entre as demais instituições que integram a Rede, sendo a sede física desta, com certa infra-estrutura de apoio (vide Anexo I). De acordo com Arievaldo Almeida de Oliveira, a Rede Pintadas “foi uma opção estratégica para não sobrecarregar a estrutura do Centro” e “se constituiu em um projeto do Centro” sem qualquer traço de possessividade, mas de representatividade de um grupo e de interesses mais amplos de toda a comunidade. Desde o seu surgimento, vem servindo também “como um incubadora social, fortalecendo as instituições que nascem em Pintadas, sendo um braço inicial de sustentação e apoio”. Afinal, o capital social acumulado ao longo de seus quase 15 anos de existência não pode ser desprezado.

Nesse contexto, a constituição de novos projetos configura novos núcleos de desenvolvimento que, aos poucos, crescem, estruturam-se e ganham autonomia e institucionalidade. O número desses núcleos de desenvolvimento, oriundos do Projeto Pintadas/BNDES, da Igreja Católica local, do Sindicato de Trabalhadores Rurais, etc., cresceu a ponto de os atores locais sentirem a necessidade de se organizar dentro de uma rede (a “Rede Pintadas”) para articular todas as ações e organizações que visam ao desenvolvimento do município.

Rede Pintadas

*“Tudo que a gente organiza tem a função de resolver um problema e ampliar a questão social”.  
(Dernival Almeida – Rádio Comunitária)*

A Rede Pintadas está inserida em um contexto maior – denominado “Movimento Social Pintadas” no Informativo nº 1 da Rede Pin-

12 tadas. Apesar de não existir formalmente, o Movimento procura articular e organizar as instituições e as pessoas de forma conjunta em busca do bem comum do município. O principal papel da Rede é o de canalizar as discussões, lutas, pleitos e projetos para uma discussão mais ampla, representativa e democrática. Foge-se completamente dos meios tradicionais de “planejamento de gabinete”, rumo a formas participativas de se pensar a coisa pública e planejar a gestão social, assim como a administração pública de forma integrada.

Dentro desse contexto, a Rede não constitui um projeto nos moldes tradicionais a que estamos acostumados. Trata-se mais de um desdobramento natural que emanou da comunidade como uma necessidade lógica de um grupo de instituições e pessoas com uma visão convergente: o desenvolvimento local de Pintadas.

Segundo Welber Santos, coordenador da Rede Pintadas, remunerado por meio de um convênio com o Serviço Alemão de Cooperação Técnica (DED), a Rede Pintadas é uma “coisa que surgiu daqui, **pari-da daqui** (grifo nosso e dele), em um movimento endógeno”. Nesse sentido, difere completamente das estratégias do Comunidade Ativa, que na Bahia foi incorporado pelo programa do governo estadual com o incongruente nome de Faz Cidadão, de indução do desenvolvimento local e promoção da participação. Em Pintadas, não houve e nem há agente externo à comunidade induzindo o que quer que seja. “As discussões de assuntos de interesse geral, sob uma perspectiva mais ampla, dizem respeito a todos”, continua o coordenador da Rede, e “nossa função, como Rede, é evitar a sobreposição de idéias e a duplicidade de esforços, tendo um pensamento e um plano de ação que vise atender às diversas demandas sociais de Pintadas”.

A Rede, por outro lado, não significa perda de autonomia das instituições que a integram. No entanto, em assuntos mais complexos, que saem do micro-contexto de cada instituição e envolvem mais organizações sociais e a necessidade de articulação, há um direcionamento estratégico para discussões colegiadas, que ordinariamente acontecem a cada dois meses. Assim, a Rede aborda as dimensões religiosas, econômicas, políticas, sociais e culturais, de acordo com Valcyr Almeida Rios, líder do SICOOB Sertão e vereador petista.

Outro ponto importante da Rede Pintadas, ainda segundo Valcyr, é que “houve uma preocupação em não se transformar em mais uma ONG, pois o espaço é a Rede e não uma nova instituição”. Aqui, vale frisar o conceito de “rede interna” colocado por Turck (2001) que se aplica perfeitamente ao caso de Pintadas:

“Síntese da experiência e conhecimento profissional dos atores sociais em uma ação conjunta e participativa, objetivando a construção de uma práxis interdisciplinar no atendimento a situações individuais e/ou coletivas que emergem em um determinado contexto social”.

Para Neusa Cadore, não há a dicotomia conflituosa de “poder público versus Rede”, pois a experiência baseia-se numa “nova espécie de relação das pessoas com o poder público local”, na qual os cidadãos, de fato e de direito, se apropriam da gestão pública.

De acordo com Valcyr, a Rede é um exemplo de que “a sociedade está criando outros mecanismos de controle social”, tendo como linha mestra um “processo de representação natural”.

Dentre os **objetivos** da Rede Pintadas, listados no Informativo nº1 da Rede, temos:

- a) promover maior articulação entre as entidades em torno de um projeto comum;
- b) integrar e fortalecer atividades de cada entidade;
- c) articular e dinamizar o Movimento (Social) de Pintadas;
- d) promover encontros para a troca de experiências (interna e externa)
- e) descobrir novos parceiros.

Fazendo uma análise do **problema** que se quer resolver ou, pelo menos, amenizar com o Projeto Rede Pintadas – apesar de não estar expresso em documentos – podemos inferir que a Rede Pintadas teria como objetivo mais amplo o desenvolvimento econômico e social do município, e, como objetivo específico, a articulação das instituições em prol de projetos de interesse da comunidade.

Entre os objetivos arrolados, podemos afirmar que os mesmos es-

14 tão sendo atingidos, embora não haja indicadores e metas para uma avaliação consistente, tratando-se apenas de uma constatação a partir dos relatos no grupo de discussão e das entrevistas realizadas durante a visita de campo.

Segundo José Albertino Lordelo, as principais inovações da Rede são:

- i) rompimento do fluxo de fiscalização exclusiva dos conselhos municipais, diluindo o controle social entre mais pessoas;
- ii) cada entidade, por meio de seus representantes, é um gestor de políticas públicas em potencial;
- iii) autonomia de ação dentro da rede, na construção e estabelecimento de parcerias;
- iv) horizontalidade das relações.

Como modelo de gestão interna, a Rede Pintadas possui um coordenador que assume o papel de tentar adequar e conformar cada interação: i) às instituições pertinentes; ii) ao tipo de apoio; iii) no formato mais adequado e, se possível; iv) contemplar um número maior de instituições da Rede.

Salienta-se que isso não é uma função exclusiva do coordenador, o que nesse caso não pode ser encarado como fato negativo, muito pelo contrário. Várias pessoas detêm um poder informal de articular em nome da Rede, simplesmente por fazer parte desta. As decisões, com exceção da parte mais ligada às questões administrativas e de caráter operacional, são discutidas em assembléia, que são facilmente convocadas e constituídas.

Outro fato que chama a atenção na Rede Pintadas é a quantidade de projetos existentes que mobilizam **parcerias com instituições nacionais ou estrangeiras**. A Rede Pintadas canaliza, atualmente, todo o capital de relações de cada uma das instituições que a integram. Há uma rede informal de parceiros europeus que apóiam as iniciativas e projetos da Rede e as parcerias podem ser articuladas a partir da Rede ou como iniciativa de uma das instituições isoladamente. A depender do caso, o benefício pode ser individual ou coletivo, não havendo normas nem regras definidas, sendo as interações dinâmicas, de acordo com o potencial parceiro, financiador, apoiador, patrocinador ou doador.

No campo governamental, não há qualquer relação com o governo estadual, mas há uma série de convênios com o governo federal, conforme pode ser constatado na Secretaria Federal de Controle. Surpreendentemente, entre as prefeituras municipais do Partido dos Trabalhadores na Bahia – total de sete, entre grandes e pequenas cidades<sup>4</sup> – não há intercâmbio, apoio ou suporte de qualquer estrutura estadual ou nacional do Partido dos Trabalhadores. Na Tabela 1, foram listados todos os parceiros da Rede.

TABELA 1

## Instituições parceiras da Rede Pintadas

Instituição	País
Coordenadoria Ecumênica de Serviços ( <b>CESE</b> )	Brasil (sede Salvador)
IL CANALE	Itália
<b>DED</b> – Deutscher Entwicklungsdienst (ou Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social)	Alemanha
<b>DISOP</b> – Dienst voor Internationale Samenwerking aan Ontwikkelingsprojecten (ou Organização para a Cooperação Internacional a Projetos de Desenvolvimento)	Bélgica
<b>Comunita Montana</b> (13 cidades associadas em torno da Província de Régio Emília)	Itália
<b>Peuples Solidaires</b>	França
Fundação Clemente Mariani	Brasil (sede Salvador)
<b>Universidade Federal da Bahia</b> (Escola de Nutrição, Faculdade de Educação, Faculdade de Arquitetura, Fundação Politécnica – Departamento Hidráulica e Saneamento)	Brasil
<b>Caritas Brasileira</b>	Brasil
<b>MIVA</b> – MISSIONARY VEHICLE ASSOCIATION	Holanda
<b>AVSI</b> – Associazione Volontari per il Servizio Internazionale	Itália
Kindermissionswerk	Alemanha
CastelNovo Monti (Prefeitura italiana)	Itália
<b>SIMFR</b> – Solidarit� Internationale des Mouvements Familiaux de Formation Rurale (ou Associação Internacional dos Movimentos de Formação Rural)	Bélgica

Numa análise comparativa da Rede Pintadas com outras iniciativas similares nota-se um diferencial quanto à autonomia da Rede em relação ao poder público. Como movimento endógeno da própria comunidade, há uma relativa independência da Prefeitura, o que, por

16 outro lado, não minimiza a importância da administração petista no andamento e na evolução da Rede. As trocas e complementariedades são inúmeras e em diversos projetos. Fica difícil, nesse contexto, diferenciar exatamente o que é sociedade civil organizada, apoio da Prefeitura e voluntariado. As fronteiras fundem-se dentro da Rede.

No âmbito mais operacional, destacam-se como elementos de dinamização do funcionamento da Rede as funções exercidas pelo coordenador específico, com formação em nível de 3º grau, cursando especialização e remunerado por meio de um convênio com o Serviço de Cooperação Técnica Alemã (DED).

Não obstante o caráter informal da Rede, a centralização e, mais importante, a responsabilização de uma pessoa a tudo que diz respeito à Rede acaba surtindo efeitos positivos em seu funcionamento.

Quanto aos **pontos fracos**, destaca-se a inexistência de um planejamento estratégico, que delimite um plano operacional de atividades norteado por cenários no médio e no longo prazos. Também falta uma estratégia de monitoramento e avaliação da Rede, assim como da maioria das instituições que a constituem.

A ligação atávica da Rede Pintadas com a Prefeitura precisa ser objeto de uma reflexão séria e independente. Novas eleições municipais estão por vir nos próximos dois anos e a possibilidade de um terceiro mandato do PT ainda é uma incógnita. A Rede e suas atividades decorrentes devem ser pensadas diante das duas possibilidades – novo mandato para o PT ou derrota para a oposição – sob pena, em caso de derrota, de se perder grande parte das condições estruturais favoráveis à Rede. Alternativas e estratégias suplementares devem ser definidas, dentro de uma lógica de planejamento institucional.

O potencial de **replicabilidade** dessa experiência é comprovado na prática pelas diversas visitas que o município tem recebido de técnicos que procuram conhecer a Rede e a sua operacionalização. Feitas as considerações culturais de outras regiões, agrupamentos sociais e organizacionais, é perfeitamente plausível sua adaptação para outros contextos. O único detalhe que não poderá ser replicado é o capital humano de Pintadas e toda sua história de mais 20 anos de lutas no campo social, com seus erros e acertos, derrotas e vitórias.



O Projeto Rede Pintadas corresponde, assim, a uma nova validação prática da importância da ação coletiva no âmbito da gestão social em nível municipal. Integrando em forma de rede a gestão pública municipal a uma estrutura de poder colegiada da sociedade civil organizada, a experiência mostra que é possível romper com a inércia do isolacionismo político e geográfico, superar e conviver com adversidades climáticas e naturais, empreender articulações com organizações complexas e integrar diferentes interesses pessoais e institucionais em torno do bem comum: o desenvolvimento social e econômico do município da forma mais ampla, democrática e participativa possível.

### Referências Bibliográficas

- Bazin, Frédéric. *O Projeto Pintadas: do apoio à agricultura familiar ao desenvolvimento territorial*. Disponível em <http://www.pronaf.gov.br/Encontro/textox/Pintadas%2003%2006.doc>  
Arquivo consultado em 15 de agosto de 2002.
- Cooperativa de Crédito Rural de Pintadas (SICOOB Sertão). *Relatório do Conselho de Administração do Exercício de 2001*. Pintadas: 2001.
- Cooperativa de técnicos em desenvolvimento urbano e regional (ctd). *Pintadas: perfil sócio-econômico do município*. Pintadas: dez de 2000.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). *Censo Demográfico 2000*. Brasília, 2000.
- Moura, Maria Suzana *et al.* *Desenvolvimento Local Sustentável: O que Sinalizam as Práticas*. In: XXIII CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO LATINOAMERICANA DE SOCIOLOGIA (ALAS). Guatemala: nov. de 2001.
- Prefeitura Municipal de Pintadas. *Plano de Desenvolvimento Sustentável do Município*. Pintadas: 2002.
- Prefeitura Municipal de Pintadas. *Plano Municipal de Educação 2002 a 2010*. Pintadas: 2002.
- Prefeitura Municipal de Pintadas. *Resultados dos Trabalhos dos grupos do I Congresso Popular de Pintadas 2002*. Pintadas: 2002.
- Rede Pintadas. *Informativo Rede Pintadas*. Pintadas: ano 1, n. 1, maio de 2002.
- Secretaria Federal de Controle. *Relação dos Convênios e Repasses da União do Município de Pintadas*. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/cgu>  
Arquivo consultado em 10 de agosto de 2002
- Sudene. *Perfil Municipal Pintadas*. Disponível em [www.sudene.gov.br](http://www.sudene.gov.br). Arquivo consultado em 15 de agosto de 2002

## 18 Instituições da rede

Instituições que fazem parte da Rede Pintadas:

1) Prefeitura Municipal

2) Paróquia Nossa Senhora da Conceição

3) Escola Família Agrícola (EFA). Nasceu da necessidade dos produtores do Projeto Pintadas/BNDES de proporcionarem aos seus filhos uma educação voltada para as atividades rurais, de forma a favorecer sua permanência no campo.

4) Cooperativa de Crédito Rural de Pintadas (SICOOB Sertão). Grupo de 50 produtores se organizou em 1997 para fundar um banco cooperativo, que nasceu em 1998, com o nome de CREDIPINTADAS, reabrindo a possibilidade de investimento nos pequenos mercados. Hoje conta com três agências, em Pintadas, Ipirá e Capela do Alto Alegre.

5) Cooperativa Agroindustrial de Pintadas (COOAP). Nasceu depois do PROCAP (Projeto de Criação de Caprinos e Ovinos de Pintadas), seguindo a preocupação dos produtores, que não esqueceram dos problemas que tiveram nos primeiros anos do Projeto Pintadas/BNDES, quando conseguiram boas safras de alho e cebola, mas não sua comercialização. Por isso, parte dos fundos coletados foi destinado à criação de um abatedouro de caprinos e ovinos.

Anexou-se ao PROCAP, mais tarde, um fundo destinado a financiar a criação desses animais, formado a partir dos reembolsos dos produtores do Projeto Pintadas/BNDES e de um aporte de fundos de várias entidades parceiras da Rede Pintadas, que é atualmente administrado financeiramente pelo SICOOB Sertão.

6) Associação de Apicultores (ASA). Surgiu das discussões sobre a necessidade de diversificar a renda dos produtores e incentivar o reflorestamento. A associação é membro da COOAP e possui um entreposto comunitário de mel, nas dependências da EFA, onde o mel é centrifugado e armazenado.

7) Associação de Mulheres de Pintadas (AMP). Surgiu em 1993, como resultado da luta das mulheres pela conquista de seu espaço, por meio do diálogo, da participação na comunidade e na sociedade como um todo.

8) Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Pintadas (STR). Nasceu como delegacia do Sindicato de Ipirá. Com a emancipação do município de Pintadas em 1985, ganhou independência, deixando de ser apenas uma delegacia. Fundado em 1986, manteve uma participação ativa nos movimentos rurais de Pintadas e região.

9) Associação Cultural Beneficente Padre Ricardo. Devido à possível marginalização dos jovens, um grupo de párocos se reuniu para pensar no problema. Em 1993, iniciou-se um projeto de reeducação, com a fabricação de água sanitária, que se estendeu para fabricação e reforma de móveis em 1995. Mantém parceria com a AVSI desde 1994, que se encarrega de nutrição diária dos meninos. Consolidou-se como associação em 1995 e, em 1997, firmou convênio com o Banco do Brasil para aquisição do maquinário e construção de duas salas, onde funciona o Projeto.

10) Rádio Comunitária de Pintadas (RADACOM). Originalmente vinculada às mobilizações da comunidade em prol de melhores condições de vida, é o meio de comunicação e informação de todo o município, em especial da zona rural. O

primeiro programa da RADACOM foi transmitido em 1997 em caráter experimental. Apesar de estar em constante atrito com a Anatel, tem uma programação diária de 14 horas.

11) Cine Rheluz. Espécie de cinema móvel, que oferece a oportunidade de lazer, cultura e educação às populações urbana e rural. Inspirada na Pastoral da Juventude do Meio Popular (PJMP), a formação do grupo de jovens aconteceu com o apoio da Associação Beneficente Pe. Ricardo e os equipamentos foram adquiridos com o apoio do Serviço Alemão de Cooperação Técnica e Social (DED).

12) Centro Comunitário de Serviços de Pintadas (CCSP). Foi criado em 1988 para gerir o Projeto Pintadas/BNDES e apoiar os agricultores familiares do município, permitindo que as relações entre os produtores ultrapassassem os limites dos grupos ou das comunidades para conformar uma organização maior no nível municipal, como se fosse uma federação dos grupos de produção. Nos primeiros anos, quando o projeto esteve mais ativo, organizava às segundas-feiras – quando os produtores se deslocam para a feira, na cidade – uma reunião das lideranças das comunidades com a direção colegiada do centro e o conselho gestor (igreja, sindicato, associações, etc.). Mensalmente, havia uma reunião de todos os associados. Com isso, o CCSP se tornou um fórum de discussão sobre o desenvolvimento do município, que chegou a congrega 274 famílias, o que ajudou não apenas a reforçar os laços entre pessoas, famílias e comunidades, mas também a forjar os elementos de um projeto de desenvolvimento conjunto.